

VITAMINA K1 NA RADIODERMITE DOS DOENTES COM TUMORES DE CABEÇA E PESCOÇO TRATADOS COM RADIOTERAPIA E CETUXIMAB

Cláudia Sousa(1);David Branco(1);Tânia Serra(1);Leila Khouri(2);M. Regina Silva(3);Gilberto Melo(2)

(1) IPOFG-COIMBRA (2) Serviço de Radioterapia - IPOFG Coimbra (3) Oncologia Médica-IPOFGC

INTRODUÇÃO: A otimização do tratamento de doentes com carcinoma espinhocelular da cabeça e pescoço reflete-se numa melhor tolerância e consequentemente numa maior sobrevida dos doentes. São tumores sensíveis à terapêutica anti-EGFR que em concomitância com radioterapia aumenta a resposta tumoral mas ao mesmo tempo aumenta significativamente a toxicidade cutânea do tratamento, podendo obrigar a interrupções.

A vitamina K1 surge como controlo do rash cutâneo provocado pelo cetuximab, nomeadamente em estudos de cancro da cabeça e pescoço metastásico e cancro do cólon.

OBJETIVOS: Avaliar a eficácia da vitamina K1 associada ao dexpantenol creme, na gestão de radiodermites em doentes com carcinoma espinhocelular da cabeça e pescoço localmente avançado e irresssecável tratados com RT-Cetuximab.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo observacional aleatorizado onde foram incluídos doentes de janeiro de 2013 a dezembro de 2015 com carcinoma espinhocelular da cabeça e pescoço a realizar cetuximab e radioterapia como esquema terapêutico. Divididos em grupo 1 (aplicação de dexpantenol e vitamina K1) e grupo 2 (aplicação exclusiva de dexpantenol).

Foi feita avaliação clínica semanal da radiodermite com registo fotográfico das lesões e da terapêutica instituída.

RESULTADOS: Incluídos 20 doentes que apresentavam idade média 56 anos, 18 homens e 2 mulheres, 60% ECOG 1, 77% estadio IVA. 40% orofaringe, 23% hipofaringe e 15% língua como localizações mais frequentes. 30% dos doentes completou o tratamento: 8 ciclos de cetuximab e 69,96Gy/33fr/6,5sem. Nenhum dos doentes apresentou radiodermite G4, 23% G1, 38% G2 e 38% G3 como máximo grau atingido. 67% das radiodermites G1 aplicaram vitK1; >50% das radiodermites G2 surgiram à 4ª semana; 67% das radiodermites G3 que aplicaram vitK1 surgiram à 6ª semana ao passo que as radiodermites G3 dos doentes que não aplicaram vitK1 surgiram em média à 4ª semana.

DISCUSSÃO: O Cetuximab concomitante com RT no IPOC é utilizado em doentes sem condições para tratamento com cisplatina nomeadamente por alterações renais ou estado geral comprometido, o que se manifestou em 70% das interrupções em ambos grupos. Em nenhum dos casos houve necessidade de interrupção do tratamento por radiodermite.

CONCLUSÃO: Com a aplicação de vitamina K1 observou-se um atraso no aparecimento das lesões cutâneas e uma redução na sua severidade.